

FOTOGEOGRAFIA.

## EM MENOS DE UM SÉCULO, A CIDADE DE SÃO PAULO VIU ALTERAR-SE PROFUNDAMENTE SUA FISIONOMIA URBANA

Fotografias do  
ARQUIVO ICONOGRAFICO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO  
e da EMPRESA NACIONAL DE FOTOGRAFIAS AÉREAS

Comentários de  
NICE LECOCQ-MÜLLER

*No ano em que São Paulo comemora o 4.º centenário de sua fundação, justo é que se façam algumas comparações entre o passado modesto e o presente grandioso, através de fotografias. Aqui foram reunidas algumas de inegável interesse histórico e geográfico, seguidas de comentários da profa. Dra. NICE LECOCQ-MÜLLER, sócio efetivo da A.G.B. e 1.º assistente da cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.*

**O centro da cidade de São Paulo e sua individualidade.** — O centro da cidade de São Paulo — a "City" paulistana, aparece-nos como uma unidade urbana intimamente ligada às origens, ao desenvolvimento e às funções da metrópole paulista. Enquanto esta não passava de modesto aglomerado provinciano, também o centro era uma unidade simples, em suas dimensões como em suas atividades. Quando São Paulo se tornou a "capital do café", inaugurando seu extraordinário surto de progresso, a crescente complexidade de suas funções trouxe a individualização e o desenvolvimento de seu centro. Em constante crescimento e acompanhando o ritmo da própria cidade, extravasou êle da colina central, anexando novas áreas e ameaçando de integração próxima a área que lhe é periférica. De seu moderno dinamismo, que acarretou a variabilidade de sua estrutura horizontal e a magnitude do seu crescimento vertical, resultou também o acúmulo de funções, que fazem dêle a expressão máxima da vitalidade da cidade.

Não cabe, nos estreitos limites desta página, estudar as características e as funções da área central da Capital paulista. Limitar-nos-emos a tecer ligeiros comentários às preciosas fotografias aqui reunidas, graças à gentileza do Dr. Benedito Duarte, diretor do "Arquivo Iconográfico" da Divisão de Documentação Social da Prefeitura Municipal de São Paulo, e da direção da "Empresa Nacional de Fotografias Aéreas".

Foto n.º 1 — **A Rua Direita entre 1865 e 1870.** — Fotografia tirada de um ponto próximo ao cruzamento da Rua de São Bento, em direção à Praça da Sé. No centro, à direita, vê-se o início da Rua Quintino Bocaiuva e, ao fundo, a torre da igreja de São Pedro. Notam-se casarões de aspecto colonial, com os andares térreos convertidos em lojas e pequenas oficinas. Pela via pública circulam, pacatamente, alguns animais. Nas calçadas, aparece um reduzido número de pessoas. (Foto do "Arquivo Iconográfico" da Prefeitura de São Paulo).

Foto n.º 2 — **A Praça da República por volta de 1890.** — A fotografia, tomada de ponto próximo à Rua dos Timbiras, em direção à Rua Barão de Itapetininga, focaliza o velho "Campo dos Curros", muitos anos antes de ter sido ajardinado. Salvo uma sombrinha na fachada do terceiro prédio à esquerda, nada denuncia atividades comerciais ou profissionais. A zona seria apenas residencial e, por sinal, não das melhores. (Foto do "Arquivo Iconográfico").

Foto n.º 3 — **O vale do Anhangabaú entre 1894 e 1896.** — Mesmo depois da construção do Viaduto do Chá (inaugurado em 1892), o vale do Anhangabaú continuou a possuir as suas chácaras tradicionais; seu aspecto somente se alterou após as remodelações realizadas em 1917-18. Esta fotografia foi tomada do alto do Viaduto, em direção à atual Avenida São João. As plantações, que nela aparecem, pertenciam ao Barão de Itapetininga, proprietário da "Chácara do Chá", onde hoje acha-se instalado o núcleo novo do centro da cidade, e ao Barão de Tatuí, cuja grande residência, à Rua Líbero Badaró, foi demolida para dar lugar ao Viaduto. À esquerda, vê-se o leito do Anhangabaú, ainda não canalizado. Na extrema esquerda, os fundos do Teatro Politeama e o telhado do Mercadinho São João, ambos situados na atual Avenida São João. Fechando o vale, fundos de residências desta via pública e, à direita, da Rua Líbero Badaró, antes de seu alargamento, processado em 1910. (Foto do "Arquivo Iconográfico").

Foto n.º 4 — **O vale do Anhangabaú por volta de 1920.** — Fotografia tomada do alto do Viaduto, em direção à Avenida São João. À esquerda, o traçado da Rua Formosa e o local onde hoje se encontram os edifícios do C. B. I. e do Hotel Esplanada (1922); ao fundo, a torre da igreja de Santa Hígênia. À direita, o prédio da Prefeitura Municipal e o que veio a ser o Clube Comercial. Ao fundo, o edifício da Delegacia Fiscal, demolido em época recente. Nesta fotografia, o vale do Anhangabaú aparece tal como era após passar por sua primeira remodelação urbanística. (Foto do "Arquivo Iconográfico").

Foto n.º 5 — **O atual núcleo novo da área central, em 1920.** — O que hoje constitui o núcleo novo do centro da cidade, em oposição ao núcleo antigo, era, em 1920, uma zona em sua maior parte residencial. Na fotografia, destaca-se perfeitamente a Praça da República, com seu arvoredo, tendo à direita o edifício da então Escola Normal, hoje Instituto de Educação "Caetano de Campos". Dando frente para a mesma praça, observa-se ainda o prédio do Cine República. No plano superior da fotografia pode-se perceber o Teatro Municipal, o vale do Anhangabaú (já então urbanizado) e os palacetes do Conde de Prates. Sobressai, de todo o conjunto, a altura modesta das edificações. (Foto da "E. N. F. A.")

Foto n.º 6 — **O núcleo novo da área central em 1950.** — A fotografia focaliza aproximadamente a mesma área que se vê na fotografia anterior, podendo a Praça da República servir de ponto de referência para efeito

de comparações. O contraste é verdadeiramente impressionante. O espetacular crescimento vertical do centro da cidade, num lapso de tempo de apenas 30 anos, alterou profundamente a paisagem urbana; por isso mesmo, edifícios que se destacavam outrora por sua imponência (como é o caso do Teatro Municipal ou do Instituto de Educação) passaram a ocupar um lugar bastante modesto, chegando mesmo a ficar despencebados no meio da massa compacta dos "arranha-céus". (Foto da "E. N. F. A.")

Foto n.º 7 — Os viadutos da cidade de São Paulo. — A fotografia focaliza, antes de mais nada, o núcleo novo da área central da cidade, bem delimitado pela Avenida Ipiranga (à esquerda) e pelo Parque Anhangabaú (à direita, em cima). O contorno desenhado pelas avenidas e a série de viadutos fazem com que se tenha a ilusão de que existe, nesse trecho da cidade, uma espécie de "ilha" urbana, como que uma "Ile de la Cité" em moldes americanos... Cumpre notar o contraste existente entre o bloco compacto de "arranha-céus" do centro e o bairro da Bela Vista (em baixo, à direita), que se encontra numa das zonas de transição da área central e onde os grandes edifícios apenas começam a aparecer. Na parte superior, à esquerda, nota-se que a transição é menos brusca: trata-se do bairro de Vila Buarque, onde a valorização dos terrenos tem provocado um grande surto de "arranha-céus". (Foto da "E. N. F. A.")

Foto n.º 8 — O centro da cidade de São Paulo e áreas periféricas vistos de oeste para leste. — No primeiro plano, as áreas próximas ao centro que fazem parte da zona de transição, vendo-se parcialmente: Santa Cecília, à esquerda; Vila Buarque, ao centro; e Consolação, à direita. Numerosos "arranha-céus" já começam a pontilhar essa área. — No segundo plano, à esquerda, o mesmo fato pode ser constatado para os lados da Avenida São João e do bairro de Santa Ifigênia; no meio, a impressionante concentração dos grandes edifícios do centro da cidade; e, à direita, pode-se verificar que já começam eles a invadir o bairro da Liberdade. No terceiro plano, separados da área central pelo vale do Tamanduateí (bem assinalado pela mancha escura do Parque Dom Pedro II), aparecem, da esquerda para a direita, os bairros do Pari, do Canindé, do Oriente, de Catumbí, do Brás, do Belém e da Moóca. São bairros que contrastam vivamente com as duas áreas anteriores pela predominância das casas baixas e das instalações industriais. Finalmente, na parte superior da fotografia, distingue-se parte da várzea do rio Tatuapé, no caminho da Penha. (Foto da "E. N. F. A.")

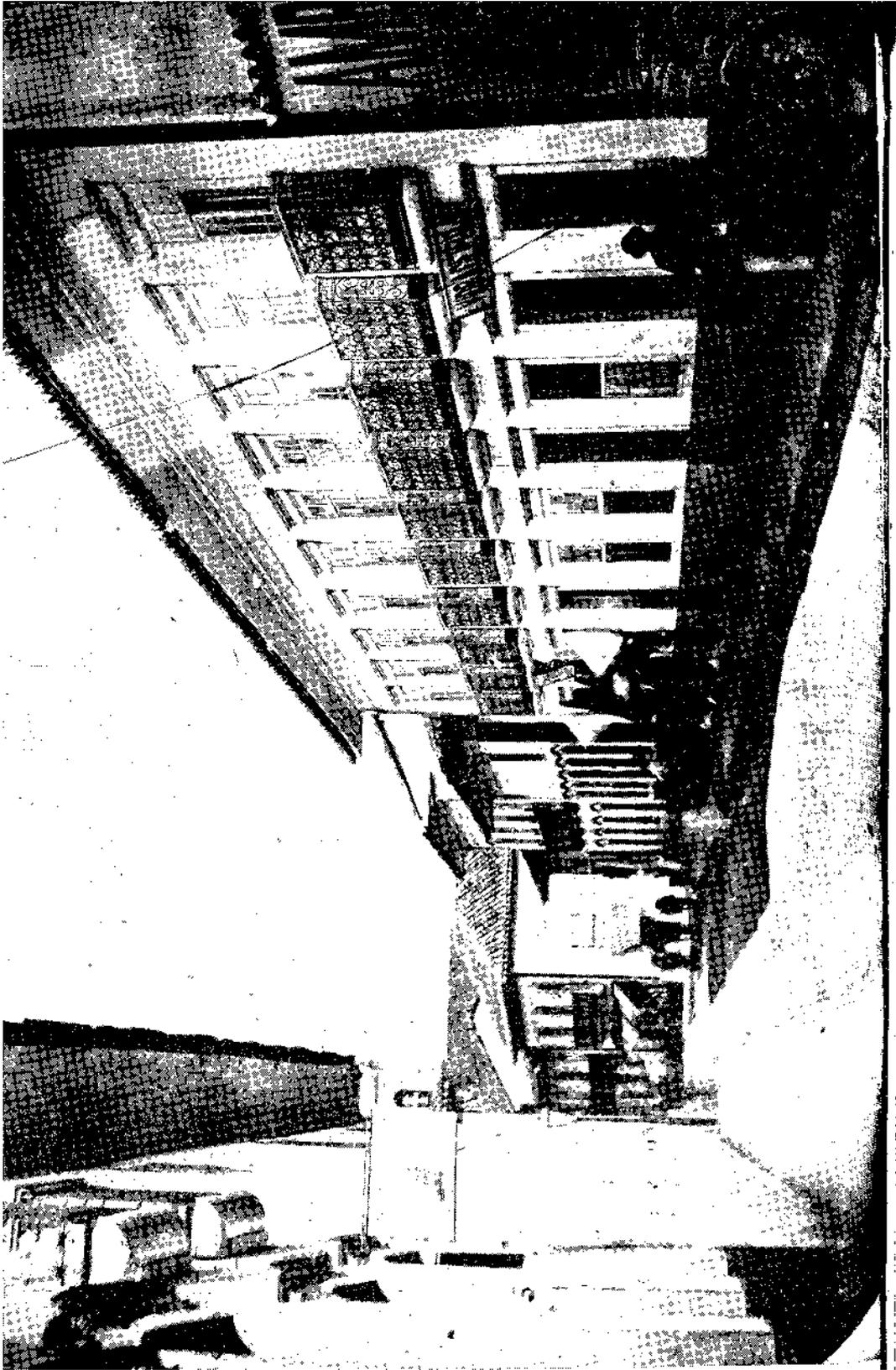
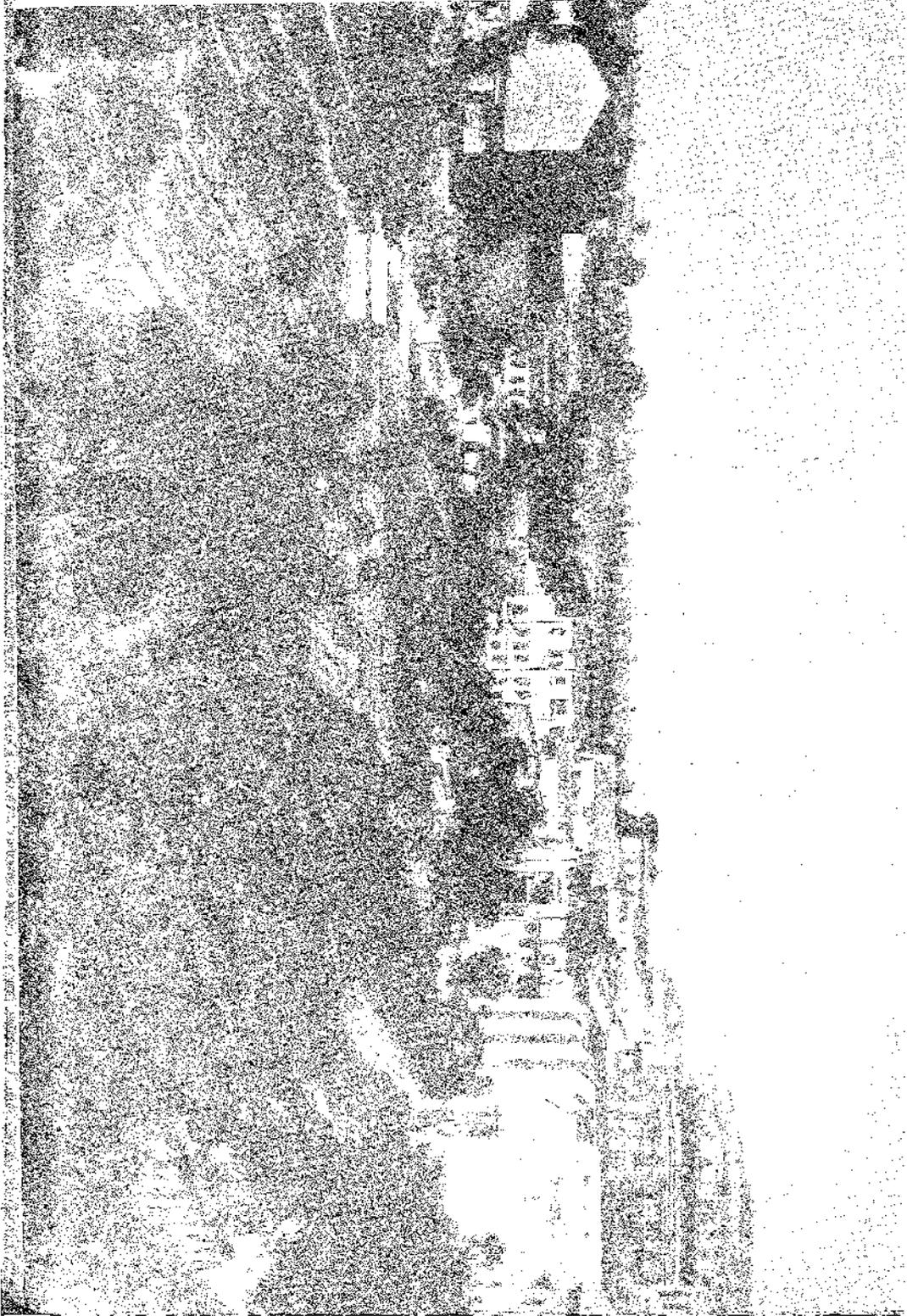




FOTO N.º 2

PHOTO No. 3



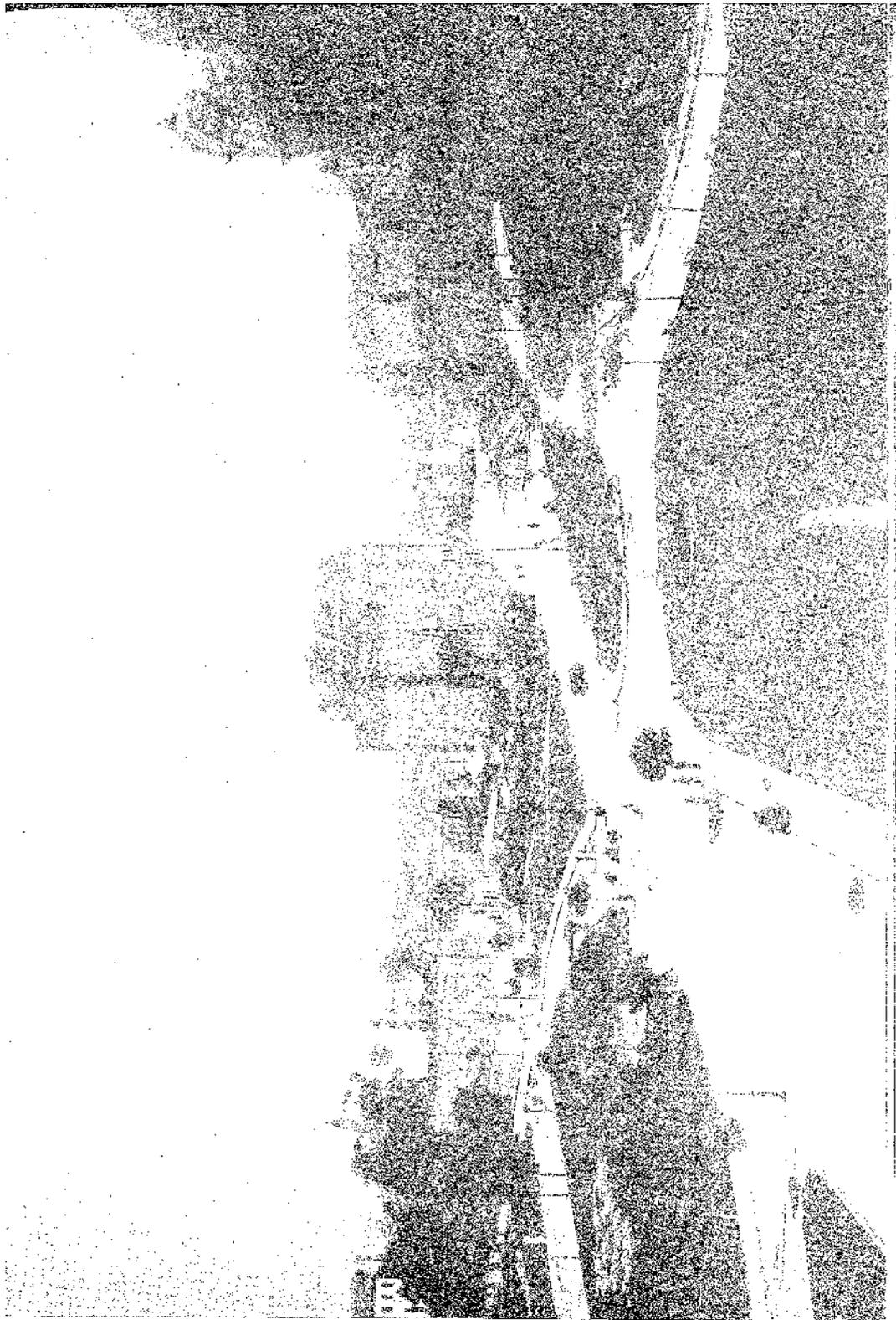


FOTO N.º 4

PLATE 1





FOTO N.º 6

5010-335



FOTO N.º 8



## O PROBLEMA DA DIVISÃO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Em reunião realizada no dia 3 de dezembro de 1934, expôs o prof. Pierre Deffontaines aos sócios da nascente Associação dos Geógrafos Brasileiros a sua conhecida Divisão regional do Estado de São Paulo, posteriormente divulgada na revista "Geografia", em seu n.º 2, de 1935; neste trabalho, admitiu o eminente professor cinco regiões:*

1. *Litoral.*
2. *Zona cristalina do Planalto.*
3. *Depressão periférica glacial.*
4. *Zona de antiga colonização em terrenos sedimentares da oeste.*
5. *Zona pioneira.*

*Como era de se esperar, o assunto despertou deusado interesse e provocou o aparecimento de novos esquemas. Em reunião realizada em 7 de janeiro de 1935, abordaram o mesmo tema o prof. Moraes Rego e o sr. Carlos Wright, que apresentaram as sugestões que abaixo transcrevemos.*

As sugestões do prof. Luiz F. de Moraes Rego — Em seu projeto, fundou-se o saudoso geólogo unicamente nos caracteres físicos e reconheceu a existência das seguintes regiões naturais;

I. *Litoral*, que compreende três sub-regiões: a) a planície litorânea setentrional; b) a planície litorânea meridional; c) a encosta da Serra do Mar.

II. *Vale do Paraíba*, contendo duas sub-regiões: a) a encosta das serras do Mar e da Mantiqueira; b) a planície axial.

III. *Vale da Ribeira de Iguape*, abrangendo três sub-regiões: a) a encosta formada principalmente de calcáreo; b) a encosta de granito e rochas metamórficas; c) as planícies axiais.

IV. *Mata do Planalto Oriental*, compreendendo duas sub-regiões: a) a de rochas granilizadas; b) a de rochas metamórficas pouco granitizadas.

V. *Mantiqueira*, com suas altitudes superiores a 800 m.

VI. *Campos de Baixo da Serra*, contendo quatro sub-regiões: a) campos de Piratininga; b) campos agrestes (Mogi-Mirim, Itape-

tinga, Sorocaba); c) campos cerrados (Guareí e outros); d) campos da raiz da serra (ao pé das "cuestas").

VII. *Planalto Ocidental*, dividido em cinco sub-regiões: a) escarpa; b) terra-rôxa; c) campos do cume da serra; d) matas de espigão; e) matas ciliares.

**As sugestões do sr. Carlos Wright** — Foi a seguinte a divisão regional apresentada por êste sócio da A.G.B. de então:

I. *Litoral*: a) Norte; b) Sul.

II. *Zona do Planalto*: a) Alto da Serra (norte, centro e sul); b) Vale do Paraíba; c) Zona de Campos do Jordão; d) Zona de Bragança, Atibaia, Amparo e Itapira; e) Zona da Alta Mogiana; f) Zona de Campinas; g) Zona Ituana (Itú, Pôrto Feliz, Tictê); h) Glacial.

III. *Alto do Planalto*: a) Ribeirão Preto; b) Jaú, Araraquara, Santa Rita e São Carlos; c) Botucatu; d) Barretos; e) Taquaritinga.

IV. *Zonas novas*: a) Rio Preto; b) Noroeste; c) Alta Paulista; d) Alta Sorocabana.